@Title: Relato do pajé aweti Ayaurupá sobre o mito de Kamukwaká

@File: biawemn01

@Participants:

WAR

AYA

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 10/11/2005

@Place: Parque Indígena do Xingu-MT, aldeia indígena do Alto Xingu, na casa da família de Yakumin (cacique daquela aldeia)

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Aweti, da família Tupi, do tronco Tupi. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3. A entrevista apresenta-se intercalada entre a fala do pajé na língua aweti e a tradução do professor indígena, tendo sido aproveitado apenas um fragmento da mesma, havendo, na continuidade da mesma a possibilidade de maior aproveitamento.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Fragmento de relato do mito Kamukwaká

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 8’42” [2’:46”- 10’49”] (em 24’31”)

@Words: 969

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

--

@Title: Entrevista com professores indígenas sobre tradição baniwa

@File: bibanmn01

@Participants:

MAD

JAI

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

MAR, Mariana (fem, cerca de 30 anos, mestranda, flautista, professora de música e aluna do ICA/UFPA em Belém, fazia pesquisa sobre cantos dos povos do Rio Negro, entrevistadora)

@Date: 18/02/2011

@Place: varanda de modesto hotel em São Gabriel da Cachoeira-AM, onde as entrevistadoras estavam hospedadas

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo antropológico de pos-doutoramento na área de Etnomusicologia, relativo à análise da relação entre mito e música, com vistas à preparação de um livro. A língua original dos entrevistados é o baniwa, que pertence à família linguística aruak. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista sobre tradição baniwa

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 6’46” [20’48”-27’14”] (em 1:36’17”)

@Words: 1.236

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Em São Gabriel da Cachoeira, no noroeste do Amazonas, região do Alto Rio Negro, há um núcleo de formação em Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas, onde estavam formando professores indígenas bilíngues para atuarem em suas respectivas comunidades. Em dias precedentes, eu tinha estado lá e pedido para assistir aulas deles. A coordenadora me orientou para que eu assistisse a um seminário que os professores indígenas estariam apresentando naquela UEA no dia seguinte. Tratava-se de apresentação de trabalhos de alunos (professores indígenas), realizados em grupos étnicos sobre temas dos interesses deles – associados às suas respectivas tradições culturais. Assisti aos seminários e, ao final, fiz contato com dois daqueles alunos, da etnia baniwa, que me chamaram a atenção durante o seminário. Pedi que fizéssemos uma entrevista gravada para o meu estudo e eles concordaram. Fixamos outro dia e horário e eles sugeriram que a entrevista podia ser onde eu e Mariana estávamos hospedadas. Acima transcrevi parte da entrevista gravada para este estudo.

--

@Title: Entrevista com moça desana sobre rito de puberdade

@File: bidesmn01

@Participants:

GIL

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 21/10/2011

@Place: São Gabriel da Cachoeira, Instituto SocioAmbiental, sala de recepção

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo antropológico de pos-doutoramento na área de Etnomusicologia, relativo à análise da relação entre mito e música, com vistas à preparação de um livro. A moça concedeu a

entrevista no seu local de trabalho, em meio às suas atividades de recepcionista. A língua original da entrevistada é o desana, que pertence à família linguística tukano oriental. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4). A entrevista tem curta duração, tendo sido interrompida pela chegada de visitante àquele Instituto.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista sobre rito desana de puberdade feminina

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 5'38"

@Words: 970

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Os Desana se autodenominam Asiri Masá (Gente do Sol); eles somam cerca de 1500 pessoas distribuídas em comunidades/aldeias espalhadas ao longo dos rios Papuri e Tiquié, afluentes do rio Uaupés; e existem famílias desana no Alto e Médio rio Negro, incluindo-se o município de São Gabriel da Cachoeira. O ISA é um ONG estabelecida em edificação naquela cidade de São Gabriel da Cachoeira para apoio de associações indígenas do Alto Rio Negro, no noroeste do Amazonas. O livro para este estudo foi publicado: Mello, Gláucia B. R. de. *Yurupari, o Dono das Flautas Sagradas dos Povos do Rio Negro. Mitologia e Simbolismo*. Belém: Paka-Tatu, 2013.

--

@Title: Entrevista com índio fulni-ô sobre atividade de cura xamânica

@File: bifulmn01

@Participants:

THI

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 2011

@Place: apartamento da entrevistadora em Botafogo-Rio de Janeiro-RJ

@Situation: o entrevistado tornou-se amigo e frequentava a casa da entrevistadora. A entrevista foi gravada com permissão para a possibilidade de escreverem juntos um artigo sobre cura indígena. A língua original do entrevistado é o Fulni-ô, da família Jê, do tronco Macro-Jê. Foi usado para a gravação do audio um aparelho gravador (MP4). Entrevista passível de maior aproveitamento.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista sobre a prática de cura

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 10:42” [0’35”- 11’17”] (em 19’42”)

@Words: 1.874

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Depois de ter perdido a sua família nuclear quase inteira, assassinada por fazendeiros, o entrevistado deixou sua aldeia e decidiu estudar para defender o seu povo. Na ocasião da entrevista, ele morava em sítio em Niterói, que lhe foi emprestado por família de Darcy Ribeiro, como préstimos por ele ter rezado o corpo do antropólogo. Thini-á quer dizer “Estrela”. Ele vem de uma linhagem de pajés, mas não recebeu as orientações e formação necessárias porque a mãe dele quis poupá-lo desse duro ofício. Mas, naquele momento de sua vida, a arte da cura vinha florescendo como uma necessidade e ele estava dando início àquela atividade, tendo aceitado convite para realizar cura no Rio de Janeiro e na Europa (Portugal, Alemanha e França); além disso ele trabalhava revendendo artesanato, que ele buscava na sua aldeia de origem para vender na cidade; e ainda, era, por vezes, convidado a dançar e dar palestras sobre a tradição do seu povo em escolas e eventos.

--

@Title: Entrevista com cacique guarani sobre disputa de terra

@File: biguamn01

@Participants:

MAR

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 09/01/2011

@Place: Área Indígena no norte do estado do Paraná, denominada Iwy Porã (Terra Bonita)

@Situation: a entrevista ocorreu na oportunidade de um estudo antropológico, antecedido pela realização de um Diagnóstico Antropológico Participativo, envolvendo a escuta da comunidade para a proposição de Programa de Educação Patrimonial e Inclusão Social, medida compensatória demandada pelo IPHAN, com apoio do MPF e da FUNAI, com a anuência daquela comunidade indígena, incluída em área de influência da construção da Usina Hidrelétrica de Mauá, no rio Tibagi, no norte do Paraná. A língua original do entrevistado é o Guarani, variante Nhandewa, da família Guarani, do tronco Tupi-Guarani. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Fala espontânea sobre a realidade social daquela comunidade

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 10’ [0-10’] (em 38’05”)

@Words: 1.568

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: A entrevista foi realizada num domingo à tarde em meio à comunidade. Na sua função de liderança e cacique, homem político, ele frequentava as cidades vizinhas para resolver problemas sociais e políticos da sua aldeia, dominando bem a língua portuguesa-brasileira por esse motivo.

--

@Title: Entrevista coletiva em aldeia guarani sobre realidade sociocultural

@File: biguamn02

@Participants:

EUC

REG

SEB

DEN

JOS

IVA

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 10/01/2011

@Place: Terra Indígena Pinhalzinho no norte do estado do Paraná; escola indígena guarani

@Situation: a entrevista ocorreu na oportunidade de um estudo antropológico, antecedido pela realização de um Diagnóstico Antropológico Participativo, envolvendo a escuta da comunidade para a proposição de Programa de Educação Patrimonial e Inclusão Social, medida compensatória demandada pelo IPHAN, com apoio do MPF e da FUNAI, com a anuência daquela comunidade indígena, incluída em área de influência da construção da Usina Hidrelétrica de Mauá, no rio Tibagi, no norte do Paraná. A língua original do entrevistado é o Guarani, variante Nhandewa, da família Guarani, do tronco Tupi-Guarani. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Reunião em comunidade indígena

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 9’06” [1’46” – 10’09”] (em 1:05’28”)

@Words: 1.654

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: A entrevista foi realizada numa segunda-feira, após convocação da comunidade, feita pelo cacique daquela aldeia, Sebastião Alves. Estiveram presentes vários representantes e interessados, além dos que participaram mais ativamente da reunião. Há possibilidade de estender o aproveitamento desta entrevista nas partes relativas à tradição cultural; e não devem ser aproveitadas partes que tratam de questões éticas e políticas pontuais deles.

--

@Title: Entrevista com liderança kaingang sobre tradição cultural

@File: bikaimn01

@Participants:

JB

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 06/01/2011

@Place: Aldeia kaingang na Terra Indígena Apucaraninha no norte do estado do Paraná

@Situation: a entrevista ocorreu na oportunidade de um estudo antropológico, antecedido pela realização de um Diagnóstico Antropológico Participativo, envolvendo a escuta da comunidade para a proposição de Programa de Educação Patrimonial e Inclusão Social, medida compensatória demandada pelo IPHAN, com apoio do MPF e

da FUNAI, com a anuência daquela comunidade indígena, incluída em área de influência da construção da Usina Hidrelétrica de Mauá, no rio Tibagi, no norte do Paraná. A língua original do entrevistado é o Kaingang, da família Jê, do tronco Macro-Jê. Foi usado para a gravação do audio um aparelho gravador (MP4). Um TCLE coletivo extensivo aos Kaingang envolvidos no estduo foi assinado por uma liderança dessa aldeia para os fins da transcrição e estudo do projeto COLPI.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista sobre a tradição kaingang

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Length: 4’12” [43:00 - 47:12] (em 1h36’11”)

@Words: 1.716

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: A entrevista foi realizada numa quinta-feira à tarde, na aldeia principal da TI Apucaraninha. O entrevistado foi cacique por oito anos e tornado liderança. Ele pertence a uma “linhagem de pajé”, tendo recebido o seu conhecimento do avô. Atua como guardião da tradição, faz remédios, ensina cantos e preparava grupos de dança kaingang no acampamento Serrinha na TI Apucaraninha.

--

@Title: Entrevista coletiva em aldeia kaingang sobre realidade sociocultural

@File: bikaimn02

@Participants:

ALZ

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 11/01/2011

@Place: Terra indígena no norte do estado do Paraná; aldeia Mococa

@Situation: a entrevista ocorreu na oportunidade de um estudo antropológico, antecedido pela realização de um Diagnóstico Antropológico Participativo, envolvendo a escuta da comunidade para a proposição de Programa de Educação Patrimonial e Inclusão Social, medida compensatória demandada pelo IPHAN, com apoio do MPF e da FUNAI, com a anuência daquela comunidade indígena, incluída em área de influência da construção da Usina Hidrelétrica de Mauá, no rio Tibagi, no norte do Paraná. A língua original do entrevistado é o Kaingang, da família Jê, do tronco Macro-Jê. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4). Um TCLE coletivo foi assinado por uma liderança kaingang da aldeia Apucaraninha extensivo aos Kaingang envolvidos no estudo para os fins da transcrição e estudo do projeto COLPI.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista coletiva em aldeia kaingang na Terra Indígena Mococa-PR

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Length: 7’45” [2’05”- 9’50”] (em 41’21”)

@Words: 1.199

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: A entrevista foi realizada numa terça-feira, na aldeia kaingang Mococa, que fica distante cerca de 50 km da cidade mais próxima, que é Ortigueira, no norte do Paraná. O acesso à aldeia se dá por estrada de terra vermelha, com muita poeira no verão e muita lama no inverno; não há transporte coletivo; por isso, eles ficam bastante isolados. Vários deles estavam presentes à entrevista mas não se pronunciaram (por timidez e por não dominarem a língua portuguesa). Entre outros, estava presente a Sra. Balbina (parteira, senhora muito respeitada na aldeia por seus conhecimentos tradicionais). A maior parte deles tem dificuldade em falar o português, sobretudo os mais velhos e também o cacique. Alzemiro é liderança e

articulador, frequenta reuniões de interesse político deles em outras aldeias e também na cidade; por isso, fala melhor o português. Entre eles, usam a língua materna, o kaingang. Na sequencia, outros fragmentos da entrevista prestam-se à transcrição e estudo.

--

@Title: Reunião coletiva na aldeia Kalapalo sobre o *Sagihenhu*

@File: bikalmn01

@ Participants:

IND

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

ROD, Rodrigo Chaves (mas.; pos-graduação, antropólogo, estava gravando as falas na reunião)

@Date: 15/11/2005

@Place: centro da aldeia, espaço aberto, aldeia Kalapalo, PIX-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Kalapalo, da família Karib. Foi usado para a gravação do audio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3.

@Gênero: monólogo / reunião temática aberta

@Topic: Falas espontâneas que informam sobre o *Sagihenhu,* local sagrado para os povos indígenas do Alto Xingu

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 10’23” [04”-10’27”](em 23’53”)

@Words: 1385

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: O cacique Tafukumã convocou a sua comunidade para reunião no centro da aldeia para opinarem sobre o empreendimento que estava ameaçando local sagrado deles e, ao mesmo tempo, contribuírem com falas para a reconstituição do mito que teve origem no local do empreendimento. Por se tratar de uma reunião de toda a comunidade, não foi possível identificar cada sujeito que pronunciou cada fala; elas representam um coletivo. Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

--

@Title: Relato de cacique kalapalo sobre as festas do Alto Xingu

@File: bikalmn02

@Participants:

KUR

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

IND (índio não identificado que estava por perto durante a entrevista na comunidade)

@Date: 22/11/2005

@Place: interior do Posto de Saúde da aldeia indígena do Tanguro, Alto Xingu, Parque Indígena do Xingu-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito

teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Kalapalo, da família linguística Karib. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3. A entrevista foi aberta, feita com a presença da comunidade com o cacique daquela aldeia e discreta participação de outros presentes; na continuidade da mesma há a possibilidade de maior aproveitamento de mais parte da gravação.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista sobre festas do Alto Xingu

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 8’35” [0-8’35”] em 29’43”

@Words: 1402

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Entrevista aberta sobre tradição cultural dos povos do Alto Xingu. Além de Kurikaré, estavam presentes Arakuni (“o velho”, pajé); Karuga (pajé, esposa de Kurikaré); Tawana (pajé); Kanhunga (irmã de Kurikaré); Takijari (cacique, cunhado de Kurikaré); Sarari (cacique dois); Yalowa (prima de Kurikaré); Wekene; Oman; entre outros. Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

Kamayurá, Kalapalo, Kuikuro, Mehinaku, Aweti, Nafukwá, Waurá, Yawalapiti são os nove povos que formam o complexo cultural do Alto Xingu, dentro do Parque indígena do Xingu no norte do Mato Grosso. Zona de transição entre o cerrado e a Amazônia.

Kwarup, Jawari, Yamurikumã entre outras, são festas da tradição deles.

Necessidade de interpretação no contexto cultural em que ocorre – observações, pesquisa e anotações do antropólogo para entendimento da fala

--

@Title: Relato de cacique Kamayurá sobre Mavutsinin

@File: bikammn01

@ Participants:

TAK

KOT

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 03/11/2005

@Place: casa aberta, de frente para a lagoa Ipawu, aldeia Kamayurá, PIX-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Kamayurá, da família Tupi, do tronco Tupi. Foi usado para a gravação do audio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Relato mítico de uma variante do Kwarup

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 15’30” [00-15’30”] (em 240’)

@Words: 2.046

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Takumã foi convidado a contar uma variante do mito do Kwarup. A entrevista foi realizada em local e horário definidos por ele (de frente pra lagoa do Ipawu, morada de seres que compõem o imaginário mitológico daquela comunidade, pela manhã, depois que ele estivesse "bonito", palavra corrente entre eles significando: depois que ele estivesse devidamente pintado e paramentado para falar da história sagrada deles). Enquanto cacique e um dos mais velhos, Takumã é a autoridade máxima daquela aldeia. O irmão dele, Kamalá, é o pajé mais importante da aldeia. Kotok é liderança e deve suceder ao pai no cacicado. Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

--

@Title: Relato kaxinawa de memória oral sobre o surgimento da noite

@File: bikaxmn01

@Participants:

BEN

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, researcher listener, Barbacena/MG)

@Date: 28/11/2013

@Place: Barbacena-MG

@Situation: o relato ocorreu durante o evento "Diálogo de Saberes Povo Huni Kuin – Etnia Kaxinawa", organizado pelo Instituto Federal de Ensino e Pesquisa do Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena, que trouxe nove Kaxinawa para uma troca de saberes. O entrevistado foi convidado a fazer a gravação, após ter sido informado sobre a natureza e objetivo da mesma. Ele leu e assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi pedido a ele que contasse livremente um mito do povo dele, que ele gostasse e quisesse partilhar. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / narração de mito

@Topic: Relato do Mito do Surgimento da Noite

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Length: 9'

@Words: 1.153

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Bené Huni Kuin (como ele se apresenta) ou José Benedito Ferreira (registro civil não indígena) tem 40 anos; povo Huni Kuin (como eles se autodenominam) ou etnia Kaxinawá (como são conhecidos pelos não-indígenas); é professor indígena, diretor de cultura municipal. Morador da aldeia Água Viva na Terra Indígena Praia do Carapanã na cidade de Tarauacá, no noroeste do Acre, distante 400 km da capital Rio Branco. O Kaxinawa/Hunikuin é uma das línguas pertencentes à família linguística Pano, estudada pela primeira vez pelo francês Raoul de la Grasserie, em 1890. Os povos Pano ocupam territórios do oeste amazônico, do leste peruano e do noroeste boliviano.

--

@ Title: Relato kaxinawa de memória oral

@ File: bikaxmn02

@ Participants:

JOR

GLA, Gláucia (female, C, 3, anthropologist, researcher listener, Barbacena/MG)

@Date: 29/11/2013

@ Place: Barbacena/MG

@ Situation: o relato ocorreu durante o evento “Diálogo de Saberes Povo Huni Kuin – Etnia Kaxinawa”, organizado pelo Instituto Federal de Ensino e Pesquisa do Sudeste de

Minas Gerais, Campus Barbacena, que trouxe nove Kaxinawa para uma troca de saberes. O entrevistado foi convidado a fazer a gravação, após ter sido informado sobre a natureza e objetivo da mesma. Ele leu e assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi pedido a ele que contasse livremente uma história do povo dele. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / narração de uma história da memória oral

@Topic: Fragmentos de memória oral

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Lenght: 3’59”

@Words: 545

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Jorge Domingos Kaxinawa tem 43 anos; índio do Povo Huni Kuin (como eles se autodenominam) ou da etnia Kaxinawá (como são conhecidos pelos não-indígenas); é agente indígena agroflorestal. Morador da aldeia Nova Fronteira na Terra Indígena Alto Rio Purus, Santa Rosa do Purus/AC). O Kaxinawa/Hunikuin é uma das línguas pertencentes à família linguística Pano, estudada pela primeira vez pelo francês Raoul de la Grasserie, em 1890. Os povos Pano ocupam territórios do oeste amazônico, do leste peruano e do noroeste boliviano. O entrevistado foi convidado a fazer a gravação, após ter sido informado sobre a natureza e objetivo da mesma. Foi lido para ele e ele assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi pedido a ele que contasse livremente uma história do povo dele.

--

@Title: Relato mítico de pajés kuikuro

@File: bikuimn01

@ Participants:

SEP

PAJ

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 11/11/2005

@Place: lado de fora da casa dos pajés, aldeia Kuikuro, PIX-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Kuikuro, da família Karib. Foi usado para a gravação do audio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Relato mítico de uma variante do Kwarup

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 18’ [3”-18’22”] em 23’33”

@Words: 1268

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Aldeia kuikuro do cacique Afukaká. Ambos os pajés foram indicados pela comunidade para contar uma variante do mito do Kwarup. Eles não falam a língua

brasileira, por isso, Sepé, professor indígena, foi indicado para fazer a tradução concomitantemente. Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

Entre estes índios, eles reconhecem alguns donos do relato mítico (por determinadas versões do mito compartilhado pelos nove povos que partilham o mesmo mito fundador daquele complexo cultural, ou pelo menos por partes das variadas versões do mesmo mito e por isso, esses donos contam a sua parte com enorme riqueza de detalhes e se orgulham por isso. Na maior parte dos casos aqui as autoridades máximas que são os caciques e os pajés são parentes e conhecem caciques e pajés o relato mítico, mas um ou alguns deles apenas, sobretudo os pajés, são aqueles designados, autorizados ou legitimados pela comunidade para conta-lo. Mesmo assim, por tratar-se de um mito que é parte da memória coletiva, da visão de mundo e do sistema de crenças compartilhado entre eles, por vezes a comunidade ouve e participa do relato. No caso deste relato, são dois pajés irmãos – Carlos e Tarokaré, este último é mais velho - contando o mito; na parte selecionada é Carlos quem está contando. Estamos em local determinado por eles para este fim: à porta da casa deles, onde eles estão mais à vontade, pitando seu tabaco, assentados em banco zoomorfo, que é marca identitária daqueles povos. Carlos conta, o professor indígena Sepé traduz, de tempos em tempos. Todo o relato e tradução é feito de forma partilhada entre os três. Os pajés não falam a língua brasileira mas entendem o que está sendo dito, por isso, vez por outra, interferem para corrigir ou complementar a tradução de Sepé. Estamos dentro do Parque Indígena do Xingu, no Alto Xingu, em aldeia kuikuro, que tem Afukaká como cacique. O relato foi feito no dia 11 de novembro de 2005, na parte da tarde. O relato foi imenso, tendo sido necessário a gravação em três dias. A parte inicial do mito foi contada por Carlos e a parte final por Tarokaré. Eles contam uma versão do mito do Kwarup.

Palavras e trechos inaudíveis ou não compreensíveis são, via de regra, falados na língua original deles, o Kuikuro, pertencente à família linguística Karib. Foi usada a legenda *PAJ para a fala de ambos os pajés sem a possibilidade de distingui-los, uma

vez que tratava-se de consulta e conversa estabelecida na língua original deles entre eles. A grafia própria das línguas indígenas com fonética diferenciada do português-brasileiro, dificulta a escrita.

Taugi [Tauí]

Kamutsinin [Kwamutsinin]

Kwantüngü [Kwatana]

Nitswega

Ahua [Arrua]

Ahasukugu

Nhuengühi [nhuegurri]

Iko – ico

Hata – rata

Ahaga arraga

Mas – mais

Fez – feizi ou feici

Concordância nominal de artigo com substantivo é muito difícil pra eles.

--

@Title: Fragmento de variante do mito de Kwarup por pajé mehinaku

@File: bimehmn01

@ Participants:

YOM

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 08/11/2005

@Place: Parque Indígena do Xingu, Alto Xingu, Mato Grosso, aldeia mehinaku

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Mehinaku, da família linguística Aruak. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Relato mítico de uma variante do Kwarup

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 10’30” [19”-10’49”] (em 32’22”)

@Words: 1.292

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Yomoin é irmão de Manain, cacique daquela aldeia. A entrevista foi realizada em local e horário definidos por ele. A gravação é passível de maior aproveitamento – Yomoin faz o relato completo de uma versão do Kwarup. Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

Obs: o interlocutor (e isso é característica da língua deles) não usa os fonemas *ge* e *de* [ele pronuncia *ce* e *te*, respectivamente]; e não usa tempos verbais; o passado é informado através de nomes (*antigamente*, *nossos antepassados*, etc)

--

@Title: Entrevista com artesã tariana sobre a criação da AMIDI

@File: bitarmn01

@Participants:

MAR

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 04/11/2011

@Place: casa da entrevistada em Iauaretê-AM

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo antropológico de pos-doutoramento na área de Etnomusicologia, relativo à análise da relação entre mito e música, com vistas à preparação de um livro. Ela conta com prazer os antecedentes e criação da AMIDI (Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê), tendo ela sido a principal articuladora. A língua original da entrevistada é o Tariano, da família linguística Aruak, língua que tem caído em desuso, e seus falantes têm adotado a língua Tukano. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Fala espontânea sobre a tradição do tucum em Iauaretê/AM

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 10’10” [0:25”-10’35”] (em 47’10”)

@Words: 1.738

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: A entrevista foi realizada na casa da entrevistada. A filha dela estava na casa, esteve presente nalguns momentos da conversa, mas não teve participação ativa na entrevista. A AMIDI foi fundada em 1995. Na parte em análise, ela fala da tradição do tucum e logo começa a contar a origem da AMIDI. O livro para este estudo foi

publicado: Mello, Gláucia B. R. de. *Yurupari, o Dono das Flautas Sagradas dos Povos do Rio Negro. Mitologia e Simbolismo*. Belém: Paka-Tatu, 2013.

--

@Title: Entrevista com Tupa da aldeia waurá sobre festas tradicionais deles

@File: biwaumn01

@Participants:

TUPA

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 01/11/2005

@Place: Espaço aberto no centro da aldeia waurá, durante a festa do pequi; aldeia indígena estabelecida no Alto Xingu, dentro do Parque Indígena do Xingu-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Waurá, da família linguística Aruak. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3. A entrevista foi feita em meio a uma festa tradicional deles, do pequi, que tem cantos e danças. Festa do Pequi, canto e dança do beija-flor, espírito que protege as árvores nativas do pequi, um dos principais alimentos deles

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Fragmento de entrevista, cantos e danças

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 8’ [0-8’14”] (em 23’52”)

@Words: 1114

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Aldeia Waurá do cacique Atamãi. Gravação realizada na parte da tarde, no centro da aldeia, por ocasião da Festa do Pequi.

Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.

--

@Title: Entrevista com pajé waurá sobre mito de Kamukwaká

@File: biwaumn02

@Participants:

TUPA

ARU

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 01/11/2005

@Place: Aldeia waurá no Alto Xingu, dentro do Parque Indígena do Xingu-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Waurá, da família linguística Aruak. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3. A entrevista foi feita com a intermediação de professor indígena bilíngue, filho do pajé que fez relato do mito de Kamukwaká.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Fragmento de relato mítico

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 20’21” [19”-20’40”] (em 23’45”)

@Words: 1.601

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Aldeia Waurá do cacique Atamãi. Gravação realizada na parte da manhã, no centro da aldeia. Fragmento de relato do mito Kamukwaká contado pelo pajé Aruta. Além de Aruta e Tupa, participaram como interlocutores, complementando o relato de Aruta: Atamãi (cacique) e Atanako (primo de Atamãi). Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010. O relato é entremeado pela fala do pajé na língua waurá e pelas traduções de Tupanumaka. Tupa estava bem gripado naquele dia.

--

@Title: Entrevista coletiva com povo xetá

@File: bixetmn01

@Participants:

CLA

NID, não identificado entre os presentes

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 21/01/2011

@Place: terra indígena denominada São Jerônimo, no município de São Jerônimo da Serra-PR

@Situation: a entrevista ocorreu na oportunidade de um estudo antropológico, antecedido pela realização de um Diagnóstico Antropológico Participativo, envolvendo a escuta da comunidade para a proposição de Programa de Educação Patrimonial e Inclusão Social, medida compensatória demandada pelo IPHAN, com apoio do MPF e da FUNAI, com a anuência daquela comunidade indígena, incluída em área de influência da construção da Usina Hidrelétrica de Mauá, no rio Tibagi, no norte do Paraná. A língua original do entrevistado é o Xetá, da família Tupi-Guarani, do tronco Tupi. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador (MP4).

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Entrevista coletiva com a comunidade xetá na aldeia S. Jerônimo

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 10’58” [2’59”-13’55”] (em 1:10’51”)

@Words: 2.074

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: A entrevista foi realizada numa segunda-feira pela manhã na escola indígena da terra indígena São Jerônimo, no norte do estado do Paraná. Estavam presentes, além da liderança Claudemir da Silva, as irmãs dele: Sueli e Rosangela, a D. Benedita (mãe de Claudemir), o sobrinho Adriano, a professora Lívia daquela escola e o ms arqueólogo Maurício Hepp (este, da nossa equipe). Na sua função de liderança, Claudemir representa seu povo, que foi vítima de genocídio não-indígena e por isso considerado extinto pela FUNAI e pela comunidade antropológica. Hoje, eles lutam para recompor o seu povo, descendente de algumas crianças sobreviventes ao massacre, entre as quais o pai de Claudemir. A família dele vive de favor na aldeia S. Jerônimo convivendo com Kaingang e Guarani. Eles lutam na Justiça para reaverem as suas terras tradicionalmente ocupadas na origem deles, em Umuarama, no oeste do Paraná. Essa luta foi levada pelo pai e pelo tio de Claudemir; depois que eles

faleceram, Claudemir assumiu a liderança desse luta à frente do seu povo. Ele vem sendo preparado para ser professor xetá na escola daquela aldeia, onde as crianças aprendem suas respectivas línguas originais: kaingang, guarani e xetá. O nome xetá de Claudemir é Itakã, que significa: pedra do rio. Ali, naquela aldeia, os Xetá somam 85 pessoas.

--

@Title: Entrevista com cacique yawalapiti

@File: biyawmn01

@Participants:

ARI

GLA, Glaucia (female, C, 3, anthropologist, pesquisadora entrevistadora)

@Date: 05/11/2005

@Place: aldeia indígena do Alto Xingu; Parque Indígena do Xingu-MT

@Situation: A entrevista foi gravada com permissão para constituir material de estudo e compilação das variantes do Kwarup, mito fundador daquele complexo cultural. O estudo tinha por objetivo constituir documento para atender a uma reivindicação deles, que era o tombamento de local sagrado para eles: o local onde o referido mito teve sua origem. A língua original do entrevistado é o Yawalapiti da família linguística Aruak. Foi usado para a gravação do áudio um aparelho gravador de mini-fita-cassete, posteriormente transcodificada para DVD e MP3.

@Gênero: monólogo / entrevista

@Topic: Fragmento de entrevista sobre o povo Yawalapiti e início de uma versão do relato mítico do Kwarup

@Source: COLPI

@Class: informal, family/private, monologue

@Total Length: 11’20” [3”- 11’23] (em 23’20”)

@Words: 1.515

@Acoustic quality:

@Transcriber: Gláucia Buratto Rodrigues de Mello

@Revisor:

@Comments: Aldeia Yawalapiti de Aritana, pela tarde; entrevista e relato realizados pelo cacique Aritana com o apoio do pajé Waripirá. Aritana fala bem a língua original deles e também o português-brasileiro porque ele tem contato frequente com a sociedade não-indígena. Graças ao estudo realizado, o local onde o referido mito teve sua origem, objeto da demanda indígena, foi efetivamente tombado, tendo entrado para a lista de Patrimônio Cultural do Brasil do IPHAN, a partir de 24 de junho de 2010.